



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Alvaro Lazzarini*

24/02/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo)

PALAVRAS DE AGRADECIMENTO - Des. Alexandre Alves Lazzarini (Filho do homenageado)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador Alvaro Lazzarini, em continuidade à **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante**.

Discursos repletos de emoção e a presença de muitos amigos e familiares marcaram a homenagem ao desembargador Alvaro Lazzarini, realizada ontem (24) pelo Tribunal de Justiça de São Paulo por meio do projeto **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante**, que, sob a coordenação do desembargador RICARDO HENRY MARQUES DIP, tem a finalidade de dignificar e enobrecer desembargadores, juizes e servidores da Corte.

O desembargador ALVARO LAZZARINI foi vice-presidente do Tribunal de Justiça, presidente do Tribunal Regional Eleitoral (biênio 2004/2005) e se aposentou em abril de 2006. Faleceu em fevereiro do ano passado.

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador JOSÉ RENATO NALINI, amigo do homenageado desde a infância, em Jundiaí, proferiu o discurso em nome da Corte:

Na primeira década do século passado, um dos melhores empregos para os jundiaenses era propiciado por uma empresa então modelar: as Indústrias Andrade Latorre, que produziam os fósforos “Argos” e “Guarany”. O patrão, Luis Latorre, ia a pé para a fábrica, em cujas imediações moravam os seus empregados. Muitas das residências eram fornecidas pela indústria. Conhecia todos por nome, inclusive suas famílias.

Preocupava-se com o ambiente de convívio e propiciava eventos como a Páscoa coletiva, fomentava a criação de times de futebol e Grupo Teatro Amador e a cada final de ano fazia o Natal da empresa. Meses antes, fornecia aos operários o mostruário da fabricante de brinquedos “Estrela”, para que as crianças nele escolhessem seus presentes.

Nessa experiência quase familiar, desenvolveram-se algumas famílias, dentre as quais a de Gumercindo Lazzarini, seu irmão Enércio e a de Baptista Nalini. No lar de Inocência e Gumercindo nasceu Álvaro, no dia 7 de abril de 1936. Na casa de Benedicta e Baptista Nalini nasci eu, em 24.12.1945.

Nossos pais eram companheiros de lida e amigos, mesmo antes de nascermos. Álvaro era o mascote do time de futebol, enquanto eu era do Grupo Dramático, depois “Grupo Guarany de Comédias”.

Os tempos eram outros e imperava em casa a disciplina, a hierarquia, a linguagem do olhar. Crescia-se em compromisso com a obediência, o trabalho, o empenho e a crença no desforço próprio. Nada caía do céu, a não ser aquilo que hoje é raro: a chuva.

Álvaro foi estudante exemplar. Sério e austero, encontrou-se na Polícia Militar, devoção de sua vida. Orgulhava-se da farda e da espada, que honrou durante todos os dias de sua existência.

Naquele tempo, os jundiaenses que queriam cursar a Universidade tinham dois destinos: São Paulo ou Campinas. Mas a distância entre Jundiaí e a Terra das Andorinhas era bem menor. Daí a preferência pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas, depois guindada a Pontifícia por força e obra de outro quase jundiaense, o Cardeal Dom Agnelo Rossi.

Nesse tempo, o cadete Álvaro Lazzarini já namorava a filha do juiz da comarca, o Dr. Valentim Alves da Silva, que encontrou no pretendente à sua predileta Heidi, o candidato ideal. Já existia a intimidade entre o Judiciário e a Polícia Militar. Ambos erigidos sobre a ética, sobre o correto, sobre o nobre, sobre o verdadeiro, sobre o justo.



Álvaro Lazzarini incorporou os atributos da Força Pública porque ele já fora educado para o bom proceder. A correção era insita à sua personalidade. Fazia porque acreditava. Nada era forçado. Essa era a sua natureza.

O sogro foi um permanente norte em sua carreira. Era edificante constatar a admiração recíproca e a afeição que os vinculava. Um se orgulhava do outro e ambos tinham motivos para tanto. Depois do Curso de Formação para Oficiais na Academia do Barro Branco, terminado em 1957, Álvaro concluiu o seu Bacharelado em Direito na PUC-Campinas em 1962. Exerceu a docência em ambas as Instituições pelas quais passou como discípulo brilhante.

Ingressou na Magistratura em 1965. Passou por Santo André como Juiz Substituto, depois Santa Cruz das Palmeiras, Itapira e São Paulo. Conquistou o respeito dos colegas, do Ministério Público, da advocacia e dos jurisdicionados, diante de sua presteza e erudição. Foi um paradigma de Magistrado, pois conciliou o desempenho profícuo na outorga da prestação jurisdicional com a participação efetiva em inúmeros projetos de aperfeiçoamento da Justiça. Nunca se ateu ao cumprimento hígido de seu dever, o que já seria encomiástico. Mas excedeu-se ao integrar Comissões, defender a Polícia Militar e a Magistratura nos percalços que as instituições humanas costumam enfrentar numa Democracia em consolidação numa República heterogênea e complexa.

A leitura de seu currículo oficial, elaborado pela Biblioteca do Tribunal de Justiça, alcança quase duzentas páginas. É uma síntese eloquente do que significou a passagem de Álvaro Lazzarini por esta Corte, com suas 173 palestras, 43 conferências, 27 participações, centenas de Bancas Examinadoras, participação em Banca de Concurso de Ingresso à Magistratura, exposições e discursos.

Mas o perfil de Álvaro Lazzarini é muito mais exuberante do que sua prolífica produção. Posso testemunhar seu apego à família, marido e pai presente. Filho e genro devotado. Irmão empenhado em participar da vida familiar.

Amigo leal e agregador. Quem não se lembra das festas da família? Bodas, casamentos, aniversários, tudo era motivo para reunir a legião de fraternos parentes escolhidos, que são os verdadeiros amigos. Os encontros festivos eram caprichados, planejados e vivenciados com autêntica alegria. D.Conceição e Dr.Valentim, Heidi e Álvaro, depois com Alexandre, Sandra Helena e Ricardo, mais os netos. A família crescendo e as ocasiões de celebração também. Nelas, Álvaro conversava com todos, conferia idêntica atenção a todos os grupos. Não se resumia aos colegas, mas tratava com democrática igualdade os convidados cujo núcleo comum era o pertencimento à instância afetiva da família.

Entusiasta, idealista, ético e coerente. Destemido e lutador. Lutando por sua Polícia Militar, à qual nunca negou respeito, prestígio e afeição. Tanto que o Coronel PM Luiz Eduardo Pesce de Arruda, citado pelo Juiz Coronel Fernando Pereira em artigo-homenagem ao Desembargador Álvaro Lazzarini, chegou a afirmar: “Tendo deixado o serviço ativo, Lazzarini fez mais pelas Polícias Militares que a grande maioria de nós possamos ter feito, depois de décadas de serviço”.¹

Álvaro Lazzarini foi um homem de inteireza e coerência. Ele não viveu apenas para si, mas para as causas que escolheu, todas elas amalgamadas por um vínculo de solidariedade em relação ao próximo. Vivenciou, antes mesmo do conceito converter-se em norte do pacto fundante, o real reconhecimento da dignidade da pessoa humana. Sua vida toda poderia ser descrita no contínuo trajeto de adoção de um padrão de vida edificante. Para ele a palavra não era separada do real, a justiça se preocupava com o sofrimento dos homens, menos de que com a letra da lei, servo fiel da ética sensível. Ética nele natural e intuitiva, mas nem por isso desligada de permanente aprimoramento.

Por isso adquiriu sapiência. Já era dotado de conhecimento, pois a teoria é suscetível de obtenção por meio

¹ Cel.PM. Luiz Eduardo Pesce de Arruda, em artigo na Revista de Direito Militar de fevereiro de 2014, citado por Juiz-Coronel Fernando Pereira, in “Homenagem ao Desembargador Álvaro Lazzarini, do TJ/SP, in memoriam, na abertura do XIV Congresso Nacional das Justiças Militares, Revista Direito Militar nº 110, novembro/dezembro de 2014, p.32.



do estudo, pesquisa e observação sistemática. Já a sabedoria é adquirida pela experiência vivida. Aprendizagem e crescimento contínuo. Ele foi provido de vontade reta, espírito de sacrifício, orientação segura para o enfrentamento dos revezes e incessante busca do melhor. Para sua lapidação, para formação de uma família modelar, para promover e fazer crescer seus amigos, suas carreiras, seus ideais.

Cultivou os valores verdade e certeza durante todos os dias de sua gloriosa existência. Sabia que “o ser humano é os valores que vive, encarna-os. Logo, precisa dar-se conta de que eles têm um único ponto de partida: o respeito por si mesmo, extensivo ao outro, que por isso precisa ser reconhecido e legitimado”.²

A consciência das melhores escolhas - a milícia, o Judiciário, o Magistério, a família - trouxe ao Desembargador Álvaro Lazzarini a felicidade humana possível. Um estágio de consciência plenamente satisfeita. A convicção de se fazer o melhor possível. Álvaro não era um pessimista. Ao contrário. Entendia que “só temos a felicidade que conseguimos entender”.³

O privilégio de um convívio muito próximo e muito fraterno com Álvaro me permitiu constatar que ele foi um homem feliz. Isso é importante? Muito mais do que importante. Tenho me repetido e reiterado em várias manifestações, que “juiz tem de rimar com feliz, não com infeliz”. “Stendhal escreveu: ‘Chamo caráter de um homem seu modo habitual de sair à caça da felicidade’”.⁴ Álvaro foi bem sucedido nessa caçada. Cultivou a autoaceitação e a autoestima, cômico de que Rousseau tinha razão ao afirmar: “Ninguém pode ser feliz se não gozar da própria estima”.⁵ Vivia em amizade consigo mesmo, ser amável e prestativo para com todos. Por isso as relações positivas com todos que o conheceram bem. Por isso a alegria de viver. O entusiasmo e a resistência aos revezes.

Não foram poucos, o que é natural para um caminho de lutas e audácias. Não galgar o ápice da carreira, justamente em virtude de suas qualidades, que assustavam os áulicos do poder. A longa e pertinaz enfermidade de Heidi, a quem assistiu devotadamente durante todo o tempo. Em seguida, a sua própria saúde, combalida e, a final, vencida, mas amparado pela generosa companhia da Marta. Sabemos que a morte é implacável e nos leva a todos.

As alegrias superaram as dores. Família linda, viu os netos nascerem e crescerem. Foram muitas as festas familiares. Muitas as homenagens. Muitos os encontros afetivos. Muita solidariedade e verdadeira amizade.

O importante é que Álvaro Lazzarini ofereceu à posteridade um legado que orgulha seus filhos, seus netos, toda a sua descendência. Orgulha a Polícia Militar, que pode ostentar em sua História vultos gloriosos que a projetaram e a defenderam de todas as insidiosas tentativas de reduzir sua relevância para o povo paulista. Orgulha o Tribunal de Justiça, pois o seu perfil é digno de ser indicado como padrão para as novas gerações de Magistrados. Orgulha Jundiaí, sua terra natal, que sempre o considerou e reconheceu nele um de seus maiores.

Orgulha os que tiveram a ventura de com ele conviver. E que sabem ser essa a herança real e única a importar nessa frágil e efêmera aventura humana. O bem que se fez, as causas que escolheu, os amigos que conquistou e as lutas que travou.

Familiares, amigos, todos os que formamos esta Confraria dos admiradores de Álvaro Lazzarini, estamos convencidos de que o seu caminho não foi em vão e que sua obra imperecível ecoará como inspiração a quantos precisamos acreditar num Brasil mais ético, mais coerente e mais humano.

2 Humberto Mariotti, *As Paixões do Ego*, 3ª ed., Palas Athena: São Paulo, 2000, p.165.

3 Maurice Maeterlinck, citado por Christophe André, *Viver Feliz - A Construção da Felicidade*, São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.127.

4 G.Rannaud, “Stendhal: la chasse du bonheur”, *Magazine littéraire*, 2000, n.389, p.49-52, in Christophe André, op.cit., p.135

5 Citado por Christophe André, op.cit., p.134.



O filho do homenageado e também desembargador paulista, desembargador ALEXANDRE ALVES LAZZARINI, agradeceu a presença da família, da viúva Marta, dos amigos e integrantes da Polícia Militar que lotaram o antigo Salão do Júri para prestigiar o evento. Alexandre disse que a família tem vivido um período de grande emoção, pois sua mãe, Heidy Alves Lazzarini, foi homenageada no Theatro São Pedro recentemente e seu pai recebia a homenagem do TJ e brevemente receberá outra do Tribunal Regional Eleitoral.

Prestigiaram a cerimônia, o ministro César Asfor Rocha; o secretário de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania, Aloísio de Toledo César, representando o governador Geraldo Alckmin; o vice-presidente do TJSP, Eros Piceli; o corregedor-geral da Justiça, Hamilton Elliot Akel, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Antonio Carlos Mathias Coltro; o presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, Fábio Prieto de Souza; os desembargadores Artur Marques da Silva Filho (presidente da Seção de Direito Privado), Geraldo Francisco Pinheiro Franco (presidente da Seção de Direito Criminal) e Ricardo Mair Anafe (presidente da Seção de Direito Público); o presidente do Tribunal de Justiça Militar, juiz Paulo Adib Casseb; o vice-presidente do Conselho Consultivo, orientador e fiscal da Associação Paulista de Magistrados, desembargador Renzo Leonardi, representando o presidente da instituição; o secretário executivo do Colégio Permanente de diretores de Escolas da Magistratura, Luiz Edmundo Marrey Uint, representando o presidente; a juíza Viviane Nóbrega Maldonado representando o presidente do Instituto Paulista dos Magistrados; a defensora pública coordenadora auxiliar do Núcleo Especializado de Segunda Instância e Tribunais Superiores, Stéfanie Kornreich, representando o defensor público-geral do Estado; a diretora da mulher advogada da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo, Tallulah Kobayashi de Andrade Carvalho, representado seu presidente; o presidente da Associação dos Advogados de São Paulo, Leonardo Sica; o diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, José Rogério Cruz e Tucci; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, Washington Luiz Gonçalves Pestana e o poeta e chefe de Gabinete da Presidência do TJSP e decano da Academia Paulista de Letras, Paulo Bomfim. Além do filho do homenageado, Alexandre Lazzarini, estiveram presentes os familiares, Sandra Helena Alves Lazzarini (filha), Martha Lazzarini (viúva), Virginia Santos de Camargo Barros Lazzarini (nora), Jerry Carolla (genro) e os netos Thomas Lazzarini Carolla, Renata de Camargo Barros Lazzarini e Fernanda de Camargo Barros Lazzarini. O evento foi prestigiado por integrantes da Polícia Militar, dentre eles os coronéis-PM Ricardo Gambaroni (comandante geral da Polícia Militar do Estado); Kenji Konishi (diretor da Polícia Comunitária e de Direitos Humanos do Estado), Nivaldo César Restivo (comandante do Policiamento de Choque do Estado), Érico Hammer Schmidt (comandante do CPA/M-7), Audi Anastácio Félix (subcomandante do Estado Maior), Adilson Luis Franco Nassaro (comandante do CPA/M-10), Maria Aparecida de Carvalho (chefe de comunicação social da Polícia Militar do Estado), Celso Luiz Pinheiro (comandante do CPA/M-1), Sérgio Felleto (comandante do CPA/M-4), Celso Aparecido Manari (comandante da diretoria de Logística da Polícia Militar do Estado), Francisco Alberto Aires Mesquita (subcomandante-geral da Polícia Militar do Estado), Ieros Arad Zenka (chefe de Gabinete do comandante-geral) e Mauro Cezar dos Santos Ricciarelli (cel PM comandante).

